



Redacção, Administração e Composição:
Rua Barjona de Freitas, n.º 26 e 28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA—FUNDADO EM 1911
POR PORTUGAL! ✦✦✦ POR BARCELOS!

Impressão: Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00; Semestre, 20\$00; Ano, 35\$00
Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSÉ LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

SÁBADO, 7 DE JULHO DE 1962

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gozam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

CRISE DE JUVENTUDE

Pelo Dr. F. Falcão Machado

Há uma crise de juventude, de adolescência. Sempre a houve.

Crise que já se encontra estudada por todos quantos, como pais, professores, sacerdotes, psicólogos, sociólogos tiveram curiosidade em observar e registar as suas manifestações, em despistar as suas causas e motivos, em seguir as suas consequências e efeitos.

Não é de hoje que se sabe que a mocidade é irreverente, que a juventude é violenta.

Não é de hoje que se afirma que o jovem está cheio de desejos e tem grande energia de reacção contra o mundo exterior.

Não é de agora que se diz que o jovem é egoísta e, simultaneamente, altruísta: que a sua personalidade o leva a colocar-se em primeiro lugar, numa atitude de personalismo centralizador, mas que, ao mesmo tempo, se interessa por questões sociais, morais, religiosas, sendo capaz de sacrifícios pelos seus ideais, nem sempre confortáveis aos do meio.

Não é de agora que se escreve que o jovem é um revoltado, que se manifesta por uma reacção de oposição e de hostilidade contra o ambiente que o rodeia, contra todas as formas de autoridade, desde a paterna à política.

Não, de há muito que tudo isto, e muito mais, foi trazido ao conhecimento geral mediante livros e artigos, conferências e cursos, aulas e palestras, peças de teatro e fitas de cinema.

À disposição de toda a gente está a Bíblia, onde podem ler-se diversas descrições dos modos de reagir dos jovens, desde Cain, revoltado e matando Abel até Jacob ludibriando seu pai Isaac para obter a sagrada bênção patriarcal que, por direito consuetudinário, cabia a seu irmão Esaú.

Ou, ainda, a famosa parábola do filho pródigo, magnífico exemplo da insubmissão e soberba dum jovem insofrido.

Menos acessíveis são os trabalhos especializados dos psicanalistas e criminalistas, que, todavia, apresentam à luz do conhecimento os recônditos sombrios da alma juvenil, onde habitam a desconfiança e o isolamento, o egoísmo e a mentira, a turbulência motriz e sexual, os sentimentos de vingança e ódio para com as autoridades: pais, professores, polícias, etc., que podem desaparecer com o tempo, mas que podem conduzir até ao crime organizado.

E, embora a juventude seja de atribuir o arrebatamento generoso e idealista, que pode levá-la ao sacrifício, certo é que, porém, as qualidades negativas, acima enumeradas, não deixam de ser uma realidade para a qual, todos, desde os pais aos professores, desde os polícias aos legisladores, deveriam ter lançado os seus olhares atentos e dedicado a sua melhor atenção, no sentido de evitar as repercussões que uma conduta com tais fundamentos deveria ter no futuro duma sociedade e duma Pátria.

«A adolescência é um período novo, um salto brusco, um choque que ocasiona perturbações mais ou menos graves, com fundas repercussões no psiquismo, no qual, rompendo-se com todas as restrições e despedindo-se da infância, se quer viver»—assim escreveu Gonçalves Viana.

De facto, o adolescente é um ser humano em transição da infância para a maturação de homem; sofre transformações orgânicas e embates psíquicos diferentes dos das crianças.

Quere viver. Já não pode viver no meio infantil, que vem de abandonar e ainda não pode viver no meio adulto, que o exclui. No ambiente normal não encontra a sua ambientação apropriada, pois não pode adaptar-se aos dois meios: infantil, que ultrapassou, e adulto, que ainda não atingiu. Tem de criar o seu próprio meio.

Fisiologicamente, deu-se nele a grande transformação da puberdade, termo normal duma evolução orgânica com grande importância pelas modificações de estrutura mental que implica. Entre as diversas modificações espirituais que a puberdade implica, evidenciam-se as seguintes:

Intenção ou aumento de noções abstratas; *Atitude crítica* que nasce ou se desenvolve extraordinariamente; *Faculdade de concluir*, ou de chegar a conclusões, sem ser por analogia, mas por raciocínio lógico, dialéctico, muito da sua predilecção; *Inteligência prática*, que se desenvolve, a par duma *Exaltação imaginativa*; *Oposição de opiniões* e *negativismo sistemático*. Mas, nem sempre líquida o seu *Narcisismo* ou amor de si próprio; e, apesar dos sentimentos hostis para com as autoridades, a começar pelos pais, também não líquida o chamado *Complexo de Oedipo*, ou seja, continua a amar a mãe. Desenvolve o *instinto de posse*, torna-se agressivo, turbulento, maldoso.

Aquele *Narcisismo*, ou amor de si próprio, é a base da sua personalidade, ansiosa por se manifestar e impor, como entidade moral ou social independente. Mas, o meio é hostil. Ou, pelo menos, não lhe oferece o amplo horizonte de acção que desejaria ter, um círculo

Visita Oficial do Chefe do Estado aos Arquipélagos dos Açores e da Madeira

Acompanhado de suas Ex.^{mas} Esposa e Filha, terça-feira embarcou no Iaquete Funchal para os Açores Sua Ex.^a o Senhor Almirante Américo Tomás, prestigioso Chefe do Estado, onde foi recebido triunfalmente.

DOUTOR JOAQUIM DE OLIVEIRA

Foi com a maior satisfação que recebemos, nesta Redacção, a honrosa visita do nosso querido e bom Amigo, Ex.^{mo} Sr. Doutor Joaquim José Nunes de Oliveira, prestigioso Lente da Universidade do Porto, ilustre Deputado e prestimoso Presidente da C. C. da União Nacional neste concelho. Agradecemos a S. Ex.^a.

QUEM ESPERA

É certo: Quem espera, desespera...
De tal maneira julga contrafeito,
Que faz maior o mínimo defeito
Da pessoa, afinal, por quem espera.

O que fazer?...E, todo se exaspera,
Ao ver passar o tempo em vão desfeito...
Se o outro vem, de mau humor perfeito
Logo a demora, então, mais lha exagera,

Só eu te espero, Amor, de toda vida...
Guardando neste sonho a Fé mantida
De ter-te para sempre junto a mim!

De te esperar, minha alma não se cansa;
Só tenho medo da vida sem bonança
Se a tua ausencia não tiver mais fim.

ELÍSIO DE VASCONCELOS

Dr. Elísio de Vasconcelos, em Barcelos

Foi com a maior satisfação que, no dia 28 de Junho, recebemos a honrosa visita do nosso preclaro Amigo e distinto Colaborador, Ex.^{mo} Sr. Dr. Elísio de Sousa Vasconcelos, ilustre Professor Catedrático de Biologias, no Maranhão, e dos Colégios Pedro II e Estadual Sousa Aguiar, no Rio de Janeiro.

S. Ex.^a, que também é um distinto Jornalista, fez-se acompanhar pelo nosso comum Amigo Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira, ilustre Catedrático e prestimoso Deputado da Nação.

O Ex.^{mo} visitante há quinze anos que foi para o Brasil (sua Terra Natal), depois de se formar em Farmácia pela Universidade do Porto.

Ao querido Amigo, que regressa ao Rio de Janeiro em meados do corrente mês, agradecemos os amáveis cumprimentos e fazemos votos pelas suas contínuas prosperidades.

largo onde possa obrar, afirmar a sua personalidade fazendo...

Fazendo, não sabe bem o quê. Os seus desejos de actividade são confusos. A sua capacidade de acção está baseada numa grande energia, mas o ponto de aplicação dessa energia é indeterminado; e, não sabendo o que há-de fazer...faz, muitas vezes, coisas que podem reputar-se de anormais ou não faz nada.

Fervilha de desejos, o nosso adolescente.

Deseja amor—ser amado; tem necessidade de ternura, mas já não lhe bastam os cuidados maternos que, muitas vezes, recebe impaciente—e se os solicita é para que se transformem, não em expressões de afecto e sentimento, mas em serviços prestados à sua indumentária: limpa, passada, pronta. Procura o amor vindo de outra pessoa, duma pessoa amada. Por vezes, este desejo de amor vai longe de mais...e, peca por excesso de platonismo, de idealismo, de paixonetaria por pessoa com quem não pode contactar, por excesso de materialismo, convertendo-se em sordidez; ou convertendo-se em aberrações. Uma vez, este seu amor manifesta-se em silêncio. É uma paixão muda, uma contemplação, mais ou menos discreta da pessoa amada e o jovem torna-se, isola-se, evade-se do mundo e da realidade para viver uma vida de sonho com a pessoa amada. Desconfia de tudo e de todos: e tudo o que não percebe claramente, torna-o como uma alusão a seus afectos. Outras vezes, o jovem tem necessidade de expandir o que lhe vai no coração, apregoar o seu amor, fazer saber a tudo e a todos o seu contentamento erótico, com o que oferece o plano a partidas de mau gosto de companheiros ou pessoas mais folgazãs.

(Continua)

BARCELOS E OS SEUS PROBLEMAS

por Ercília Novaes Machado

(Continuação do último número)

Na formação moral e social dos adultos vamos referir-nos apenas à classe proletária, mais carecida de formação do que nenhuma outra, por isso que nascida e criada entre espinhos e abrolhos não terá mais para dar—à sociedade e à nação—senão o que recebeu, ou venha a receber.

Entre nós, é o que pode ter recebido quem se criou no ambiente das «ilhas» que ainda hoje existem por toda a parte, onde a vida de família é praticamente impossível, com ralhos e discussões constantes, criando nefasta repercussão na índole duma grande parte dos seus moradores, que apenas no alcoolismo encontram algum lenitivo? Como se justifica senão desta forma a existência nesta cidade dum número incrível de tabernas que, conforme voltaremos a focar, hão-de necessariamente ter um reflexo prejudicial na vida moral, física e espiritual desta classe?

¿Não estará o elevado índice de tuberculose relacionado, em parte, com tudo isto?

¿O que ficará duma infância e duma juventude marcadas por tantos e dolorosos exemplos?

¿Que influência religiosa pode ser fecunda, em tais meios?

¿Que espécie de sentimentos poderá experimentar quem lute pela vida, honestamente, e venha encontrar, no fim dum dia de trabalho, em vez do ambiente repouante dum lar, o bulício insuportável duma «ilha», que de bom grado se troca pelo balcão sórdido duma taberna?

Neste momento vêm-me à ideia os livros de Gilbert Cesbron, esse admirável escritor Francês que tão bem nos descreve toda a casta de miséria dos bairros sórdidos, onde não entra—não pode entrar senão pelo milagre do Amor—a luz do Evangelho. Diz ele num prefácio: «Não era a criança quem devia ser julgada, mas os pais.

E não eram os pais quem deveríamos julgar, mas as barracas, as tabernas e o desemprego!

¿Até quando teremos de edificar internatos de reeducação, em vez de construirmos habitações humanas? Abrir asilos e prisões em vez de fechar tabernas? Julgar os filhos, em vez de salvar os pais? Até quando?...»

O trabalho social, o grande esforço cristão que urge antepôr à força da violência que tudo subverte e destrói, é encarar este magno problema à luz das Encíclicas Sociais que muitos católicos desconhecem ou fingem desconhecer.

Eis porque toda a nossa admiração vai para aqueles que as põem em prática, quer levantando para os seus trabalhadores casas de habitação condignas, quer organizando, por todas as formas possíveis, motivos de valorização para os operários e operárias sob o aspecto de cultura, educação, desporto, recreio, etc.

A substituir vantajosamente o ambiente doentio das tabernas, trabalha-se, ainda dentro do mesmo espírito, pela criação de *salões recreativos para trabalhadores*, arejados, limpos, dispo de rádio, televisão, biblioteca e bar, onde seja possível a troca de ideias sãs, em convívio ameno e feliz, ou mesmo servindo para a discussão orientada e esclarecida dos problemas da classe trabalhadora, que estão no espírito, afinal, do corporativismo português e da Igreja.

♦♦♦♦

O que existe, deste género, em Barcelos?

¿E todavia, é necessário, é indispensável, é urgente, que o trabalhador saiba que existem leis para o proteger e organismos do Estado que as fazem cumprir. É preciso que o trabalhador saiba que a Igreja, pela voz do Sumo Pontífice, está com ele, sempre que a injustiça e a maldade se dão as mãos contra a sua dignidade humana e de filho de Deus.

¿Porque esperamos para dar a conhecer—a esses que julgam erradamente que só o comunismo os salvará—esta voz, bem clara e desasombrada? «Enche-se-nos a alma de profunda amargura diante dum espectáculo imensamente triste, uma multidão de trabalhadores, em numerosos países, e até em continentes inteiros, recebem um salário que os condena a si mesmos e às suas famílias, a condições de vida infra-humana. Este facto é certamente devido, em parte, a que nesses países e continentes o processo de industrialização está ainda no início ou em período insuficientemente adiantado. No entanto, em alguns desses países, é escandaloso e ultrajante o contraste entre a miséria extrema das multidões, e a abundância, o luxo sem freio, de alguns, poucos, privilegiados.»
(Encíclica Mater et Magistra)

¿Porque se não ocupam, os jornais católicos locais, da transcrição integral desta e doulras Encíclicas Sociais, cujo conhecimento seria tão útil aos seus leitores?

¿Porque se não organizam—em ambiente próprio, na falta de salões recreativos e culturais—conferências, convívios, auditórios (tudo o que lhes queiram chamar) onde se debatam sincera, ordenada e construtivamente muitos dos problemas desta classe, visto que por vezes surgem alguns de flagrante injustiça, que, recalcados e

NOTÍCIAS TENDENCIOSAS

Pelo DR. MATOS GOMES

Inundam a Imprensa todos os dias as mais inconcebíveis notícias tendenciosas, oriundas dos quatro quadrantes do mundo mas correntemente forjadas no estrangeiro e destinadas a servir interesses ilegítimos ou ambições inconfessáveis. Rebatê-las taco a taco, linha a linha, seria meritório mas impraticável. De mais a mais, há notícias tão inverosímeis que sairiam valorizadas, embora artificialmente, com um simples desmentido ou com o esclarecimento mais sério e objectivo. Por isso, o caminho de quem não deve nem teme é e não pode deixar de ser outro.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Franco Nogueira, em recente conferência de imprensa, vincou bem esse problema, defendendo a realização de contactos frequentes do seu departamento com os jornalistas «para que o público possa ser informado com a maior clareza de assuntos de alto interesse para a Nação».

Prestando-se a responder às perguntas dos seus interlocutores, o Dr. Franco Nogueira referiu-se ao caso da invasão de Goa pelos imperialistas da União Indiana e disse que «a administração de Goa—que era totalmente assegurada por goeses antes da agressão indiana—foi agora inteiramente entregue a indianos vindos da Índia. O policiamento do território—que antes da invasão era assegurado por goeses—está agora entregue à polícia indiana».

Os salários baixaram ao nível dos salários de miséria existentes no «paraíso» de Nehru. As fontes de riqueza goesas, particularmente os jazigos de ferro, tudo escorre agora para a União Indiana, em benefício da sua indústria belicista. A população, sentindo-se espoliada e enxovalhada, resiste: aparecem por toda a parte, nos muros, nas estradas, nos edifícios, as iniciais G. R. (GOA RESISTE). Verificam-se actos de sabotagem e de rebelião e têm explodido bombas em escolas onde o uso do Português é forçadamente substituído pela língua marata. Em resumo: a União Indiana, em nome da LIBERTAÇÃO, impôs aos goeses uma administração tipicamente colonial.

Nas suas atitudes internas e internacionais, Portugal continua a sua política tradicional. Respeita a lei e as relações de boa vizinhança e amizade. Foi o caso de as Nações Unidas terem tomado posição em relação à Federação das Rodésias e da Niassalândia com o fito, já muito em uso naquele organismo, de interferir nos negócios internos dos Estados seus membros. Portugal votou contra a decisão da O. N. U. por duas razões, a pedido da Federação e por fidelidade à Lei e aos princípios da Carta.

Perante os MIMOS com que a O. N. U. nos tem brindado nos últimos anos, a nossa posição para com tal organização é simples, está definida: «não podemos cooperar com as Nações Unidas porque não podemos cooperar com a ilegalidade e a imoralidade. E a imoralidade e a ilegalidade são hoje as duas características fundamentais da actividade das Nações Unidas». Só colaboraremos em problemas que sejam de interesse directo para Portugal e desde que se verifique respeito absoluto pela Carta e pelos princípios que informam a Organização.

Quanto aos nossos vizinhos em Angola e Moçambique, o Dr. Franco Nogueira foi também de meridiana clareza:

«...existe hoje uma estreita cooperação entre o Governo da República da África do Sul e o Governo Português, assim como existe estreita cooperação entre o Governo Português e o Governo da Federação das Rodésias e da Niassalândia. Certamente por termos fronteiras comuns com estes dois países, temos com eles problemas e interesses comuns. Em muitos sectores tem essa cooperação sido íntima e até muito útil aos três países—como no campo técnico, económico e financeiro, em problemas de transportes, etc. Nada há, em minha opinião—salientou o Ministro—que impeça o alargamento dessa cooperação a outros campos, ou o seu estreitamento e desenvolvimento, à medida que vão surgindo novos problemas que só possam encontrar solução adequada através de uma leal colaboração entre os três países interessados».

E' assim, falando com precisão e rigor, que se informa a imprensa e se forma a opinião pública, matando irremediavelmente as notícias tendenciosas que outros tanto se empenham em semear como joio daninho no meio da seara. E a Imprensa sente-se satisfeita e honrada ao verificar que são os Governantes desempoeirados que vêm ao seu encontro, numa atitude aberta, prontos a dizer o que é útil e possível dizer dentro duma conduta recta e salutar.

DR. FRANCISCO TORRES

Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro só dá Consultas às Segundas, Quintas e Sábados.

avolumados por quem deseja especular com eles, necessariamente não-de criar mau ambiente local?

«E' porque muitas vezes se nega a justiça ao operário, que este se entrega a sonhos de injustiça.»

(Cardeal Manning)

Apraz-nos registar algumas considerações que no jornal católico da Juventude Operária se fazem sobre Cuba. «Os católicos cubanos são hoje unânimes em afirmar: «adormecemos e acordamos tarde de mais!». Só o estudo criterioso e sereno das causas que deram origem ao actual regime cubano, poderá impedir que outros povos caiam no logro em que se viu envolvido o povo de Cuba. Essas causas foram, em resumo: a fome, o baixo nível de vida em contraste com a opulência desmedida, a imoralidade, a desonestidade, a ignorância religiosa, etc. Quando Fidel de Castro apareceu como libertador, perante uma tal decadência moral, os próprios católicos auxiliaram a sua ascensão ao poder. Entretanto todas as liberdades eram coarctadas, e Cuba caiu na mais feroz ditadura, passando a ser um simples satélite russo.»

Adormecemos e acordamos tarde de mais!

Estaremos também nós, católicos, adormecidos?

Quando acordarmos, não será tarde de mais?

Eis porque é imprescindível o maior esforço no sentido da valorização moral e social da classe trabalhadora.

(Continua)

INDECISÃO

Quizera confessar-te um quase nada
Mostrar-te o monstro que meu ser devora...
Mas nada digo ou faço, e vou-me embora,
Quando a coragem tinha dominada.
E sinto em mim a dor dilacerada
Do que tentei dizer-te um dia, outrora,
E que de novo aos lábios meus aflora
Deixando-me a alma triste e amargurada.
Um quase nada, revelando um tudo,
Dizendo apenas o que o olhar já disse,
Um nada apenas que me torna mudo.
Mas não direi jamais:—Porque dizer?—
Maior, talvez, em mim então sentisse
Toda extensão sem fim do meu sofrer.

Guanabara

GUALTER CRUZ

CONSERVAS

A Cafezeira de Barcelos

acaba de receber grande

sortido em

SARDINHAS e ATUM.

Preços especiais

Telefone 82410

Armindo Machado Veloso

Passando no próximo dia 11 do corrente o terceiro aniversário da morte do saudoso Armindo Machado Ve-



loso, que foi Professor da Escola Gonçalo Pereira, é mandada celebrar missa por sua alma na Capela de S. José, pelas 9,30 horas.

—Pessoa amiga manda também rezar, no Altar do Senhor da Cruz, missa por sua alma, às 9 horas do dia 12, na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz.

A todas as pessoas que se dignarem assistir, desde já se agradece reconhecidamente.

Barcelos, 7 de Julho de 1962.

SANT'IAGO de ENCOIRADOS

O nosso amigo Sr. Tenente Cardoso e Silva, apaixonado investigador barcelense, pergunta-nos o que sabemos da freguesia de Encourados. Que nela existe o lugar da Torre-Velha, e que Arnaldo Gama fala do Paço dos Encourados: terá relação este com aquele?

Encoirados (antigamente até se escrevia *Emcoyrados*) foi freguesia de nobre terra castelã de Penafiel de Bastuço e do Couto de Martim. Penafiel, alusão a fortaleza em peleja leal e invencível; também ainda temos a cidade de Penafiel e tivemos a terra castelã de Penafiel-de-Soas.

Diz-se que o nome de Encoirados deriva de indivíduos «cobertos de couros», tendo havido um gibão de abas, chamado «coura», pelo que encoirado seria o portador desse gibão de guerra.

Salvo o devido respeito, não queremos ir nesta etimologia, nem na hipótese de que o nome de Encoirados, da freguesia, venha do solar dos fidalgos de ali, sem dúvida posteriores à fundação da mesma freguesia, isto é, tendo eles tirado deste o seu apelido e não este dado o nome a Encoirados.

Em nossa humilde opinião, o nome desta freguesia deve vir de terrenos ou montes então improdutivos, nus ou despidos de vegetação; assim, coitado, coiracho, é nu, despido. «Estar em coiro», estar nu. Confronte-se o nome da nossa freguesia de Laundos, de «montes lanudos», então sem vegetação.

E, para findar esta nota, deixando arcaas ou cartas encoiradas, diremos que o lugar de Torre-Velha pode ser, de facto, uma recordação, na toponímia local do tal Paço dos Encoirados, os fidalgos a que alude Arnaldo Gama.

Segundo as «Linhagens», Orraca Gomes, filha de D. Gonézio Ramires e de Minhana D. Gontinha Nunes, casara com FERNANDO SILVESTRE DE ENCOIRADOS; e Orraca Anes, filha de João Lourenço Maceira (Maceira, Maceira-de-Rates), foi casada com Gil do Eiró (Eiró, Airó), sendo destes filha Orraca Gil do Eiró, que casou com seu vizinho Soáno ou SOEIRO MENDES DE ENCOIRADOS.

Vazim—Junho de 1962.

B. L.

António Martins Curvão

AGRADECIMENTO

Sua família, abaixo assinada, julga já ter agradecido a todas as pessoas que fizeram o favor de tomarem parte no funeral do saudoso extinto e enviaram cumprimentos de pesar, mas, podendo haver qualquer falta involuntária, vem, por este meio, repará-la.

A todos, pois, aqui lhes apresentam os seus agradecimentos.

Perelhal, 4 de Julho de 1962.

Olinda da Conceição Pinheiro Dias
Margarida Dias Martins Curvão
António Pinheiro Dias Curvão

“O BARCELENSE”,
HÁ CINQUENTA ANOS

7 de Julho de 1912

29 DE JUNHO DE 1912—GRAVES ACONTECIMENTOS EM BARCELLOS:—Com este título publicou «O Barcelense» uma extensa reportagem dos actos cometidos nesse longínquo dia 29 de Junho de 1912. Começa assim essa descrição: «é penosa a missão do jornalista principalmente na época de trelouçadas paixões, em que o facciosismo transforma os homens da melhor índole em intolerantes indomáveis, em seres irrascíveis, que espumam raiva e ódio contra o seu semelhante que pensa de modo diverso do de elles. Enfim, já que estamos n'este posto, vamos a tratar do conflito com a possível imparcialidade, sem propositos de agredir alguém».

Segue-se, depois, a narração pormenorizada do conflito entre grupos rivais de facções políticas e, mais tarde, entre esses grupos e uma força do Batalhão aquartelado em Barcelos. Como o espaço é pouco, não nos é possível fazer a transcrição completa, como desejaríamos, mas qualquer leitor interessado pode consultar a colecção do jornal, que se encontra na nossa Redacção.

CORAÇÃO DE JESUS:—«Conforme tínhamos noticiado no último numero, realizou-se com todo o brilho e esplendor a festividade em homenagem do Coração de Jesus, na Igreja Matriz d'esta villa.

No dia 29 vieram assistir a Chrisma, para cima de 1.000 pessoas, d'este concelho e do de Espozende, sendo ministrada pelo Sr. D. António Barroso, illustre Bispo do Porto».

ELEIÇÃO

Hoje, às 21,30 horas, no Salão dos Bombeiros de Barcelos, realiza-se a Assembleia Geral do Gil Vicente Futebol Clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Apreciação, votação e aprovação dms contas da gerência da época de 1961/62.

2.º—Eleição dos corpos gerentes para a época de 1962/63.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Até 30—7—1963, os Srs. Manuel Barbosa Gomes e José António Fernandes; até 30—3—1963, os Srs. Joaquim do Vale Lima e António de Fontes Barbosa e até 30—1—1963, o Sr. Dr. Manuel Alves do Vale Lima.

—Até 30—12—1962, os Srs. João Marcos da Rosa Machado, Benjamim Ferreira da Costa, António Pinheiro Dias Curvão, Família do Sr. Francisco Lopes Rodrigues d'Areia, Laurentino Miranda do Vale Lima, João Fernandes Marta, Família do Sr. António Joaquim de Lima, Avelino Ramos da Costa, Direcção da Casa do Povo de Vila Cova, Agostinho de Oliveira, Alberto Dias de Miranda, Paulino do Vale, Joaquim Bernardino Alves, João Figueiredo do Vale Miranda, D. Bernardina Novais Marinho, Manuel Pimenta Mendes, D. Maria da Glória de Lima Bandeira Ferreira, Constantino Azevedo de Sousa e João Ferreira dos Santos.

—Até 30—9—1962, o Sr. António Rozendo de Vasconcelos; até 30—7—1962, a Sra.ª Professora D. Maria da Encarnação Rocha Faria e até 30—6—1962, os Srs. Agostinho Pires da Silva, D. Adelaide dos Santos Cunha, Américo Gonçalves Freixo e Manuel Vintena.

—Até 30—12—1961, os Srs. Manuel Correia, Armindo Martins, Américo Ribeiro Novo, Manuel Barbosa de Sousa, António Lamela, Professor Albino Martins de Faria, Manuel Correia Martins, Domingos Augusto Beleza da Costa e Artur Capela de Carvalho.

DE S. TOMÉ

Até 30—12—1962, o Sr. José Faria Simões Garrido.

—Agradecemos a gentileza e rogamos aos amigos que ainda não pagaram o favor de o fazer, pelo que lhes ficamos gratos.

BAPTIZADOS

Na Igreja Paroquial de Barcelinhos recebeu as águas lustrais do baptismo o segundo filhinho da Sr.ª Prof.ª D. Maria Leonilde Felgueiras Rodrigues Pereira e do nosso prezado amigo, Sr. Francisco de Faria Pereira, distinto Engenheiro. O neófito recebeu o nome de Francisco, parainfando a avó materna, Sr.ª D. Maria Doroteia Felgueiras Rodrigues e o tio paterno, Sr. António Gomes de Faria.

—Na Igreja Matriz foi solenemente baptizado um filho da Sr.ª D. Maria do Carmo Torres e do nosso estimado amigo, Sr. Manuel Cândido dos Santos Silva, digno Funcionário nas Províncias Ultramarinas. O neófito recebeu o nome de José Luís, sendo padrinhos a Sr.ª Prof.ª D. Maria da Glória dos Santos Dourel e seu Marido, Sr. Dr. Serafim Soares Dourel, distinto Médico e primos do recém-nascido.

INCÊNDIOS

Na tarde do dia 27 de Junho, manifestou-se incêndio nuns armazens do Sr. José Soucasaux, à Avenida Combatentes da G. Guerra, ardendo alguns móveis velhos.

—No mesmo dia, em Gilmonde, houve incêndio na casa de habitação da Sr.ª Delfina Gomes Barbosa, ardendo tudo.

—Na madrugada de terça-feira, em Silveiros, freguesia do nosso concelho, manifestou-se incêndio nuns cobertos anexos à casa do Sr. José Gomes da Costa, da mesma freguesia, que arderam, morrendo uma criança queimada.

ARTESANATO

Com este título, o nosso prezado Colega «O Comércio do Porto», do dia 22 de Junho referindo-se à Feira Popular do Porto, além de outras considerações sobre o Artesanato de Barcelos, diz:

«Temos, agora, na Feira Popular do Porto uma larga representação do artesanato da região de Barcelos. Rico na sua variedade, expressivo na arte de cada peça ou de cada labor, o artesanato de Barcelos apresenta-se ali numa demonstração de trabalho operoso e fecundo, que honra a região e os seus povos. Em vez de simples exposição, parada, sem vida, nem movimento, pelo contrário, afirma-se nas múltiplas facetas de uma actividade que ali prossegue, dando ao visitante, interessado e enternecido, a ideia do que é o trabalho desses humildes artífices. Ali se fazem à vista do público as mantas e os tapetes, se trabalha o linho, se fazem os famosos bonecos de Barcelos (e que mãos delicadas de artistas!), a louça não menos famosa, cestos e chapéus de todos os tipos e tantos outros trabalhos em que a gente daquela região mostra em larga medida as suas singulares aptidões.

Vale, realmente, a pena trazer à cidade representações desta natureza, pois não só dão ideia do valor destas actividades das nossas populações rurais, como constituem um forte estímulo para esses modestos e ignorados artífices, das mãos dos quais saem, como se verifica, verdadeiras obras de arte.»

«O Barcelense» faz suas as amáveis referências que se acabam de ler e agradece ao ilustre jornalista as boas palavras dispensadas a Barcelos.

Inspeções Militares

No Edifício da nossa Municipalidade, nos dias abaixo relacionados do corrente mês, realizam-se as inspeções aos mancebos das 89 freguesias:

Dia 11—Abade do Neiva, Aborim, Adas, Aguiar, Airô, Aldreu e Alheira.
Dia 12—Alvelos, Alvitto (S. Martinho), Alvitto (S. Pedro), Arcozelo e Areias (S. Vicente).

Dia 13—Areias de Vilar, Balugães, Barcelinhos e Barcelos (parte).

Dia 14—Barcelos, Barqueiros, Bastuço (St.º Estevão), Bastuço (S. João) e Cambezes (parte).

Dia 16—Cambezes, Campo, Carapeços, Carreira, Carvalhal, Carvalhas, Chavão e Chorenta.

Dia 17—Cossourado, Courel, Couto, Creixomil, Cristelo, Durrães, Encourados e Faria.

Dia 18—Fonte Coberta, Fornelos, Fragoso, Galegos (St.º Maria), Galegos (S. Martinho), Gamil e Gilmonde (parte).

Dia 19—Gilmonde, Goios, Grimancos, Gueral, Igreja Nova, Lama, Lijó e Macieira (parte).

Dia 20—Macieira, Manhente, Mariz, Martim, Midões e Milhazes.

Dia 21—Minhotães, Monte Fralães, Moure, Negreiros, Oliveira, Palme, Panque, Parada, Pedra Furada e Pereira.

Dia 23—Perehal, Pousa, Quintiães, Remelhe e Rio Covo (St.º Eugénia).

Dia 24—Rio Covo (St.º Eulália), Roriz, Sequiade, Silva, Silveiros, Tamel St.º Leocádia, Tamel (S. Fins) e Tamel (S. Veríssimo) (parte).

Dia 25—Tamel (S. Veríssimo), Tre-gosa, Ucha, Várzea, Viatodos e Vila Boa.

Dia 26—Vila Cova, Vila Frescaíha (S. Martinho), Vila Frescaíha (S. Pedro), Vila Sêca, Vilar de Figs e Vilar do Monte.

Por uma Juventude Melhor

Noticiário Escutista

Bivague da Alcateia N.º 13

«D. António Barrosos»

Para encerramento das suas actividades da Primavera, a nossa Alcateia levou a efeito em 24 de Junho um Bivague na excelente mata da Quinta das Franciscanas Missionárias de Maria, e Arcozelo, passando os Lobitos um dia excelente em contacto com a natureza.

Durante a manhã, o Rev.º P.º Artur Gomes da Costa celebrou missa em campo na presença de todo o efectivo e de várias pessoas amigas, e fez a sua promessa solene o Lobito João Manuel Pimenta Vieira, tendo por madrinha a Snt.ª D. Delfina Garrido.

O Rev.º celebrante pronunciou uma allocução apropriada ao acto que se estava a realizar, seguindo-se a Comunhão de todos os Lobitos, e tendo um deles, o Lobito Carlos Alberto de Vilar Aguiar feito a sua primeira comunhão.

As digníssimas Irmãs Missionárias prepararam com muito zelo o altar de campo e prestaram várias finças à Alcateia cuja Chefe se mostrou reconhecida e encantada.

Seguiu-se o almoço de todos os nossos irmãos pequenos em Escutismo, e cabe aqui destacar a presença de um Lobito da Boy Scouts Americana que trocou o seu lenço com um dos elementos da Alcateia 13, em atitude de simpática camaradagem.

A tarde realizou-se um animado programa de jogos e actividades, nos quais se destacaram danças da selva, canções e pistas. Os Lobitos José Luís Monteiro e Alvaro da Silva, receberam insignias de capacidade.

E com os Lobitos muito satisfeitos pelo belo dia que ali passaram, verificou-se o regresso ao seu covil.

Mais uma vez se agradece todas as atenções das Irmãs de Arcozelo, bem como a presença em campo das famílias dos Lobitos.

«Águia da Franquiara»

PÁGINA FEMININA

... DE MULHER

PARA MULHER...

MINHA QUERIDA:

Sim. Recebi a Tua carta há dias, e não quis responder-Te sem reflectir e ponderar o assunto da Tua preocupação, como se minha fôsse.

A Helena, com 16 anos, tem namoro. Que has-de fazer—preguntas-me.

Bem, vou dizer-Te sinceramente o que julgo vir a dizer a qualquer das minhas pequenas, se me encontrar um dia em circunstância idêntica à Tua.

Em primeiro lugar procuraria ter uma conversa «franca»—em que eu fosse franca, e procurasse a franqueza da minha filha. Nada de «disfarçar» situações! Mas uma conversa de mãe para uma «filha grande»—e não para uma criança, que aos 16 anos já se o não é... Talvez até antes uma conversa de mulher para mulher—sem medo de tocar em verdades tristes!

Esforçar-me-ia então por levá-la a ponderar, quer o facto em si, quer a escolha.

O facto em primeiro lugar: *ter um namoro aos 16 anos.*

Das duas, uma: ou é a sério, ou não o é.

1.ª hipótese—a rapariga toma o namoro a sério—pensa ter encontrado o ideal sonhado, o companheiro perfeito para toda a vida, etc., etc. Pela sua parte é a sério—mas pela «dele»? 80% pelo menos, dos rapazes que namoram raparigas desta idade, o que querem é divertir-se, gozar... Embrião já, duma desilusão que tantas, tantas vezes deixa na rapariga um travo amargo de cepticismo com repercussões profundas...

Depois, a diminuição que traz inevitavelmente o namoro precoce (para mim talvez seja até este o maior inconveniente). Na idade em que o que interessa acima de tudo é a «valorização total»—no aspecto moral, intelectual e físico—esta não se faz porque a vida afectiva se torna demasiadamente intensa, e ofusca tudo o resto. Por exemplo: o desporto, indispensável para uma juventude sã—basta que «ele» não goste, ou não pratique os mesmos, para que imediatamente se ponha de lado—preferindo horas e horas de indolente passeio a saudáveis partidas de ténis, patinagem, natação, remo, ciclismo, etc., etc. Outro exemplo: o estudo. Fica necessariamente para traz—o coração fala muito alto para que a cabeça se possa concentrar devidamente, absorver realmente. Rapazes e raparigas que namoram cedo, regra geral são maus estudantes—é facto de sobejo conhecido por quantos lidam com gente nova. Mas não é apenas o estudo—tantas outras fontes de cultura: cinema, leituras, conferências, palestras, viagens, visitas interessantes—tudo passa a interessar «se ele fôr»—Se não... aguenta-se de melhor ou pior vontade, de pensamento alheado. Conclusão: proveito, nenhum—ou muito pouco!

O aspecto moral não é menos prejudicado. A juventude é a época da vida em que se firmam, se robustecem ideais grandes e nobres. O ingresso em movimentos próprios—tão variados eles são: Acção Católica, Noelismo, Escutismo, Guidismo, Mocidade Portuguesa, Conferências de S. Vicente de Paulo, Opus Dei, etc., etc. conforme as tendências ou oportunidades—todos ajudam realmente a formar jôvens de alma grande e coração generoso. Sendo livres, com que entusiasmo se lhes dedicam—tirando deles proveito que se repercute pela vida fora. Tendo namoro... não acham tempo nem pachorra—perdoa-me o termo.

E habituam-se a vidas pequeninas, egoistamente fechadas nos seus próprios problemas, — mesquinhas!

Geralmente fica também para toda a vida.

Há ainda a questão da escolha. Normalmente antes dos 20 anos não tem a rapariga maturidade suficiente (e o rapaz ainda muito menos), para escolher com acerto. E se acerta, é muito por acaso. No entusiasmo que lhe põe nos olhos lentes cor de rosa, não vê—ou vendo, não mede o alcance—inconvenientes que são no futuro origem de tanta dificuldade, de tanto desgosto a valer: ausência de qualidades morais, condições de trabalho para prover às necessidades dum lar, meio de família e educação chocantemente diferentes, taras hereditárias, vícios, etc.

Finalmente: o perigo dum namoro prolongado—não fechemos os olhos—ele existe, e grande. E nos nossos tempos muito maior do que dantes pela excessiva facilidade de contactos, pela liberdade de que todos gozam, pela imprudente e rápida intimidade que caracteriza a maioria dos namoros modernos, a qual leva a pouco e pouco a uma excitação bem funesta. Quantos não acham já nada para saborear depois do casamento...

Isto tudo, sendo a sério!

Que dizer então dos que namoram apenas para se divertirem, para gozar a mocidade enquanto é tempo (no dizer de tantas cabecinhas vazias de todas as idades), por vaidade—se todas teem, até dá complexos de inferioridade não «pescar» nenhum...

Se o primeiro é insensato—o segundo é triste, imensamente triste!

Acarreta todos os inconvenientes do outro—mas sem sombra sequer de elevação, de beleza moral, de ideal!

É degradante—e pobre da rapariga que se deixa resvalar por esse caminho agradavelmente estonteante... Como uma borboleta louca, pega aqui, larga ali, hoje um, amanhã outro—deixando a sua dignidade de Mulher cair, esfarrapar-se pouco a pouco (um dia uma carícia, outro dia um beijo, o que começa, começa pelo menos no ponto em que o anterior largou) até chegar sabe Deus onde! Não merece o respeito nem a consideração de ninguém—nem sequer daqueles mesmos que a cortejam, ou lhe louvam a «camaradagem desempoeirada»...

E... não tenham ilusões—as estatísticas mostram que não as que casam pior, mais tarde, ou ficam solteiras gastas, murchas—vidas desfolhadas sem utilidade nem beleza!

Seria tudo isto que eu procuraria dizer à minha filha. Dará resultado? Não dará? Não sei—sei apenas que a nossa obrigação de mães é semear a boa semente, sempre e sempre...

Apenas, para acabar, Te quero fazer uma pergunta: achas que a Tua filha tem uma mocidade alegre, sã—e «cheia»?

Olha que muita rapariga aceita namoro por não saber que fazer nos tempos livres—porque se «aborrece» ao domingo...

Abraça-Te com a melhor amizade a

MARIA MATILDE

VAMOS FAZER CONSERVAS?

Por intermédio do Grémio da Lavoura foi possível obter que a Junta Nacional de Frutas nos concedesse o grande benefício que constitui para todas nós um curso de conservas de frutos e produtos hortícolas. Este curso está marcado, em princípio, para os dias 6 a 10 de Agosto. Nele poderão inscrever-se todas as senhoras e raparigas que o desejem, na certeza de que a todas trará conhecimentos inestimáveis e utilíssimos, que a riqueza hortícola e frutícola da nossa feira há muito justificava. A inscrição, que supomos ser grátis, é feita no Grémio da Lavoura, e deverá fazer-se por todo o mês de Julho.

O mês de Agosto, que nos destinaram, poderá representar impedimento para quem saia para férias nessa data. Não poderão as leitoras dar cá um salto? São apenas quatro dias...

Por outro lado, é a melhor época do aproveitamento de frutos e legumes, o que é muito importante, a fim de que o curso possa ser fundamentalmente prático e não teórico, como aconteceria em épocas menos próprias.

O facto de ser em férias permite-nos utilizar um estabelecimento de ensino, e a assistência de professoras, raparigas estudantes e operárias em férias. Para estas últimas chamamos especial atenção, visto que o horário do curso pode ser adaptado ao horário das fábricas que não estejam em férias, de comum acordo com a Engenheira instrutora.

Desta forma o curso será, como esperamos, acessível a todas as senhoras e raparigas que desejarem melhorar os seus conhecimentos de donas de casa.

Quem não desejará, com um mínimo de dispêndio, saber fazer: conservas de frutos em calda, as mais agradáveis e económicas; *compotas e geleias* variadas; *conservas de produtos hortícolas* como vagens, tomates, ervilhas, couve-flor, etc., inestimáveis no inverno e conservando também grande parte das suas propriedades e vitaminas?

Com os conhecimentos adquiridos, poderemos fazer também *conserva de lampreia*, tão apreciada nas regiões onde não aparece.

É *yogourt*? Sabem que também nos ensinarão a preparar o *yogourt*, apreciado por tanta gente, e muito saudável, sobretudo para crianças?

Vamos fazer conservas?

Aqui voltaremos a falar-vos neste Curso e das suas múltiplas vantagens. Sobretudo esta: *o saber não ocupa lugar.*

ERCÍLIA

VENDE-SE

No Tamel—Quintiães—Vende-se uma boa quinta.
Informa, na mesma, o Snr. José Maria Marques.

BOA PECHINCHA

Terreno para construções, com projecto aprovado, vende-se barato.
Informa esta Redacção.

ALTO-FALANTES

CASA SOUCASAUX
Telefone 82345
Fotografias, Rádios, Oculos
Artigos fotográficos, etc.

Dicionário Biográfico Universal de Autores

A «Realizações Artis», de Lisboa, empreendeu mais uma notável realização com o início da publicação do Dicionário Biográfico Universal de Autores, obra editada pela primeira vez em Itália pela Editorial Valentino Bompiani, de Milão.

Concebido e dirigido pelo editor Valentino Bompiani, o Dicionário Biográfico Universal de Autores que a Editorial «Realizações Artis», de Lisboa, apresenta agora ao público português é brasileiro, respeita o critério e o método de compilação da edição original, alargando-lhe, no entanto, as perspectivas adentro das necessidades culturais dos dois países a que se destina.

Reconstituindo a vida dos escritores, e situando-a numa história de escolas e tendências mas sem nelas a diluir, este Dicionário pretende dar a conhecer o homem nos seus aspectos relacionados com a obra, iluminando-os reciprocamente, mercê de constantes referências à experiência humana e intelectual do escritor.

A colaborar na edição original, cuja compilação durou seis anos, foram chamados mais de 400 estudiosos que trabalharam em conjunto com os directores das acções.

Para esta edição foram chamados ainda especialistas portugueses que atestam a grandiosidade desta monumental obra.

A «Realizações Artis», da Rua das Taipas, 12-r/c, de Lisboa, prestamos as nossas homenagens pelo arrojo das suas iniciativas, e estamos certos que o Dicionário Biográfico Universal de Autores será bem recebido nos meios sociais e intelectuais portugueses.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telefone Consultório 82325
Residência 82609

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14

Festa a N.S. da Conceição, no Pinhão

O nosso prezado amigo, Snr. Francisco Cordeiro e Silva, hábil e considerado Armador de Vilar de Figs, freguesia do nosso concelho, foi convidado a tomar o encargo de ornamentar a Igreja do Pinhão, por ocasião das grandes Festas a Nossa Senhora da Conceição que se realizam hoje e amanhã, naquela importante vila transmontana.

O mesmo Armador também foi encarregado de organizar a imponente Procissão e a vestir os anjinhos e figuras alegóricas.

Aquele nosso amigo e conterrâneo, enviamos as nossas felicitações pela honrosa incumbência.

PELO CONCELHO—Faleceram

Em Carapeços, Adelina da Silva Faria, de 71 anos.

—Nesta cidade, José da Silva Miranda, de 71 anos.

—Em Pedra Furada, Balbina Carneiro de Sá, de 80 anos.

—Em Vila Sêca, João Baptista da Silva Ponte, de 45 anos.

—Em S. Paio do Carvalhal, Balbina da Silva Pereira, de 68 anos e Mancelina da Costa Pedrosa, de 79 anos.

—Em S. Miguel da Carreira, Manuel Gomes da Silva, de 38 anos e Margarida Gomes da Cunha, de 36 anos.

—Em Durrães, Leonarda Lopes de Azevedo, de 68 anos.

—Em Aborim, António de Lima, de 62 anos.

—Em Cossourado, Josefa da Silva Rosa, de 78 anos.

—Em Vila Cova, Crescência Fernandes Meira, de 81 anos.

—Em Bastuço Santo Estevão, Tereza Ferreira da Silva, de 76 anos.

—Em Negreiros, Miguel da Torre Ferreira da Silva, de 28 anos e António Ferreira da Silva, de 31 anos.

—Em Galegos Santa Maria, Teresa de Jesus da Mota, de 79 anos.

—Em Igreja Nova, Maria Cândida Marques, de 68 anos.

—Em Moure, Deolinda da Costa, de 64 anos.

—Em Areias S. Vicente, António Lopes da Silva, de 74 anos.

—Em Vila Boa S. João, José da Costa Pila, de 68 anos.

—Em Balugães, António Morence, de 81 anos.

A's famílias em luto, pêsames.

Festividades

S. João, em V. F. S. Martinho

Nos dias 23 e 24 de Junho, no lugar de Casal-de-Nil, realizaram-se atraentes festejos em honra de S. João.

S. Pedro, em V. F. S. Pedro

Nesta ridente freguesia, nos dias 29 e 30 de Junho e 1 do corrente, efectuaram-se grandiosas solenidades em homenagem a S. Pedro, Padroeiro da freguesia.

CASEIRO

Precisa-se de um, para quinta, em Vila Boa S. João.

Informa esta Redacção.

GALEGOS S. MARTINHO

CONCËRTO MUSICAL

No dia 15 de Julho, nesta ridente e laboriosa freguesia, o afamado conjunto Musical de Vila Verde (Banda Musical) chefiada pelo prodigioso e ilustre Maestro, Senhor Manuel Ferreira Paes, dará um concêrto em homenagem aos amigos e admiradores do referido conjunto Musical.

Ali, no lugar da Gandarinha, terão ocasião de se deliciarem com o vasto programa, que inclui as mais clássicas Operas de célebres compositores, como sejam: R. Wagner, Puccini, Leão Cavallo, J. Serraut, Tchaikowski, etc.

«CASA DO BARÃO DA RETORTA» em BARCELOS (Cunhas Velhos Sottomaiores)

NOTAS GENEALÓGICAS

Por *Ilídio Eurico Gomes Ramos*

(Continuação do último número)

MIGUEL DA CUNHA VELHO SOTTOMAIOR, filho do 1.º Barão da Retorta, e sua Esposa D. Umbelina, tiveram:

Domingos da Cunha Velho Sottomaior, casado com D. Isabel da Cunha Velho Sottomaior.

Joaquim da Cunha Velho Sottomaior, com geração em Barcelos. D. Arminda da Cunha Velho Sottomaior, casada em Barcelos com Joaquim Lopes Fernandes Vinagre, com geração.

D. Maria da Cunha Velho Sottomaior, casada em Barcelos com Julio Valongo e Sousa, com geração.

D. Teresa da Cunha Velho Sottomaior, sem geração conhecida. António da Cunha Velho Sottomaior, com geração.

Henrique da Cunha Velho Sottomaior, sem mais notícia.

D. Albertina da Cunha Velho Sottomaior, sem geração conhecida.

DOMINGOS MIGUEL DA CUNHA VELHO SOTTOMAIOR, filho do 1.º Barão da Retorta, e sua Esposa D. Maria do Carmo, tiveram:

D. Isabel da Cunha Velho Sottomaior, casada com Domingos da Cunha Velho Sottomaior, com geração.

Manuel da Cunha Velho Sottomaior, casado com D. Maria do Livramento, c. g.

D. JULIA DA CUNHA VELHO SOTTOMAIOR, filha do 1.º Barão da Retorta, e seu marido M. J. Pinto Rosa, tiveram:

D. Maria Amália da Cunha Velho Sottomaior, casada com Francisco Barbeitos, c. g.

Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa, com geração em Barcelos.

Por aqui nos detemos sobre as presentes notas, até que surja uma oportunidade de melhores esclarecimentos, pois que nos faltam elementos acerca dos filhos do Barão da Retorta, Lourenço e Felismina da Cunha Velho Sottomaior.

Logo que nos seja possível voltaremos a tratar do assunto em causa.

Farmácia de Serviço

Amanhã está de serviço a Farmácia OLIVEIRA, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Bom emprego de Capital

No Tribunal de Esposende e no dia 25 de Julho pelas 10 horas, será vendida em hasta pública a Mata de Pregaes, da freguesia de Forjães, que mede mais de 50.000 metros quadrados, de optimo terreno, coberto de matos e pinheiros.

LETRA

Encontrou-se uma, que se entrega a quem provar pertencê-la.

Caseiro

Precisa-se para pequenas terras, no lugar da Quintã, freguesia de Santa Eugénia.

ANDAR

Em prédio novo, aluga-se no Campo 28 de Maio. Informa CAFÉ DA PRAÇA.

Automovel

De marca «Austin»—10 H. P. optimo estado geral, vende-se barato por motivo de retirada. Informa esta Redacção.

Câmara Municipal de BARCELOS EDITAL

VENDA DE UM PNEU

Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

FAZ PÚBLICO que nesta Câmara Municipal se procederá no dia 10 do corrente, pelas 15 horas, à arrematação, em hasta pública, e por licitação verbal, de uma roda completa com jante, pneu e câmara de ar, com a medida de 6,00 x 18—marca MABOR GENERAL—própria para caminheta ou camião, e em estado de novo.

A base de licitação é de 750\$00

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo

Barcelos e Paços do Concelho, 2 de Julho de 1962

O Presidente da Câmara Municipal, *Luís Fernandes de Figueiredo (Dr.)*

Vendem-se os seguintes prédios, nesta cidade:

—Casa de habitação e anexos, ao Largo da Madalena, N.ºs 107 a 111;—Casa com armazém, habitação e quintal, à Rua da Madalena, N.ºs 11 a 13;—Casa de habitação, com quintal, à mesma Rua da Madalena, N.º 10; e Casas (duas), com parte comercial e habitação, à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, N.ºs 73 a 81.

Falar com o Advogado desta comarca, Sr. Dr. Américo Figueiredo.

BONS TERRÊNOS

Para construções

Dentro da área da Cidade, vendem-se magníficos terrenos, desde 50\$00 o metro quadrado. Informa esta Redacção.

Mobilia de sala de jantar

VENDE-SE

Completa e em bom estado. Informa esta Redacção.

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447

VENDE-SE

A casa no Largo do Bom Jesus da Cruz, n.ºs 11 e 12. Falar com o Solicitador Armindo Miranda.

MOTORES E GRUPOS

A petróleo, gasoil e eléctricos

Representantes nos distritos de: BRAGA e VIANA DO CASTELO, dos motores:

LOMBARDINI e B. S. A. (a petróleo)
ACCO e FARYMANN (a gasoil)

ORÇAMENTOS GRATUITOS

Não comprem sem consultar a Firma

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442 — BARCELOS



Vale mais a prática do que a tática...

Araujo—Relojoeiro reúne, porém, estas duas qualidades, pois além de 26 anos de prática possui um curso de aperfeiçoamento para relógios finos e complicados.

Rua Faria Barbosa, 1 (Junto à Ponte) BARCELOS

«PINCOR»

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais. INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

EXPLOÇÃO—MORTE

Segunda-feira, perto do meio dia, na freguesia de Tregosa, do nosso concelho, incendiou-se uma oficina de pirotécnico que pertencia ao Sr. José Ribeiro Gomes, do lugar de Além-rio.

Neste sinistro faleceu José Barbosa Pereira, de 44 anos, que veio para Barcelos e feriu-se gravemente Jorge da Costa Rodrigues, de 25 anos, que foi internado no Hospital de Viana.

Os prejuizos são totais e não estão cobertos pelo seguro.

Arrendam-se

As quintas da Devesa e de Moselho, ambas na freguesia da Silva, e a quinta das Amoras, na cidade de Barcelos. Informa o Sr. David de Miranda, residente na freguesia da Silva.

BOM SUCESSO

A dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Eurico de Sousa, estimado Negociante em Braga, brindou-o com um robusto menino. O neofito e a parturiente encontram-se bem, o que estimamos.

CASA

Aluga-se a casa da «Quinta do Patarro», perto do Largo do Benfeito, desta cidade. Tem jardim e tanque para lavar.

Quem pretender, queira dirigir-se à sua proprietaria, na mesma quinta.

TERRENO

Vende-se, em talhões, na «Quinta do Olival», próprio para construções. Já está integrado no Plano de Urbanização.

Para mais informações falar com o Sr. José Torres, em S. João de Vila Boa.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes mais os Ex.ºs Srs.:

Paulino Moreira Dias, de Angola; António Rozeno de Vasconcelos, de Curvos, Esposende e João Ferreira dos Santos, de Vila Nova de Famalicão. Agradecemos.

CUIDE DA SUA BELEZA

Vá ao SALÃO TOFINE

CABELEIREIROS

Telefone 82729 BARCELOS

ANTÓNIO DIAS RODRIGUES

Proprietário do carro de praça Fiat 1400, participa aos seus prezados Clientes e Amigos, que já se encontra devidamente legalizado, e que está ao serviço do público. Milhazes—Julho de 1962.

OPERAÇÃO

O nosso ilustre conterraneo e amigo, Sr. Engenheiro Armindo Lúcio de Azevedo Miranda, foi submetido a melindrosa intervenção cirúrgica mas, felizmente, decorreu com felicidade. Estimamos o restabelecimento de S. Ex.ª.

FRIGORÍFICOS

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

—DE—
JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA
RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

PARABENS

Foi nomeado 1.º Oficial das Contribuições e Impostos, continuando destacado no Serviço de Prevenção e Repressão do distrito de Santarém, o nosso amigo e assinante, Sr. Agostinho Fernando Carvalho de Araújo. Parabens.

PENSÃO NOVA LISBOA

A nova Gerência, participa aos seus estimados Clientes e ao público em geral de que continua a fornecer ALMOÇOS E JANTARES por preços módicos e que às segundas-feiras tem o saboroso RANCHO.

TOTOBOLA

AGENTE OFICIAL

José Pereira da Silva Corrêa

CASA IRIS—Barcelos

Câmara Municipal de Barcelos

EDITAL

VENDA DE JAZIGOS

Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faz Público que, no próximo dia 10 do corrente, pelas 15 horas, no edificio dos Paços do Concelho e Salão das reuniões da Câmara Municipal, se procederá à venda, em hasta pública, dos seguintes jazigos do Cemitério Municipal, com as bases de licitação a seguir indicadas:

No 1.º Quartelrão:

Jazigo n.º 8, actual n.º 3 da Rua Central 2.500\$00

No 2.º Quartelrão:

Jazigo n.º 88, actual n.º 6—3.º da Frente 1.500\$00

Jazigo n.º 94, actual n.º 10—5.º da 1.ª R. Transversal 3.000\$00

No 3.º Quartelrão:

Jazigo n.º 53, actual n.º 6—1.º da Rua Transversal 1.500\$00

Para constar e devidos efeitos, se publica o presente edital, que vai ser afixado nos lugares públicos.

Barcelos e Paços do Concelho, 2 de Julho de 1962.

O Presidente da Câmara Municipal, *Luís Fernandes de Figueiredo (Dr.)*

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais

CAPITAL E RESERVAS: SETENTA E CINCO MILHÕES DE ESCUDOS

PORTO—Rua de Sá da Bandeira, 53 · Telefone, 20133 P.P.C.A.

LISBOA—Rua do Ouro, 95-99 · Telefone, 366056 P.P.C.A.

AMARANTE-ARCOS DE VALDEVEZ-PENICHE-VILA DA FEIRA-FÁTIMA-ELVAS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

CASA BANCÁRIA PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

RUA DO OUVIDOR, 86 · RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS